

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE FORMA COMPLEMENTAR NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

FARIAS, Maira Cristina
maira.1967@hotmail.com

Atendimento Educacional Especializado - Município de Pinhais/PR

O processo do Método Inclusivo inicia-se embasado no método Teacch, com a organização da SRMF. Os materiais e atividades são pré-estabelecidos para atingir um objetivo específico, levando em consideração a especificidade do educando.

O método baseia-se na adaptação do ambiente para facilitar a compreensão da relação a seu local de trabalho e ao que se espera dele. Por meio da organização do ambiente e das tarefas de cada aluno, visando o desenvolvimento da autonomia do aluno. (KEINERT, 2012)

Para entrar na SRMF o educando precisa executar um comando de leitura e comportamento que está na porta da SRMF, muito importante para o desenvolvimento da comunicação, interação social e consciência fonológica. Para que esse comando se torne funcional, o educando recebe o auxílio do acompanhante que o trás na SRMF dando-lhe o modelo de como agir.

Esse comando é escrito na ferramenta simbolar do software Boardmaker que é um software de autoria. A frase (BATER NA PORTA E ESPERAR. OLÁ PROFESSORA) contem escritas às palavras (grafema), juntamente com a figura (visual) e também o desenho da articulação de letras.

Nesse processo o educando realiza a leitura entendendo o significado (semântica) de cada palavra e também faz o treino fonovisuarticulatório, aprende a realizar a imitação do movimento labial fazendo a relação do som que sai da sua boca. Mesmo para o educando que ainda não verbaliza, consegue entender a pista de comunicação do que se espera e procura realizar na SRMF como também em outros ambientes o mesmo gesto. (CANCINO, 2015).

Ao entrar o educando segue para a mesa de apresentação da rotina, nessa mesa o primeiro comando é para SENTAR, logo em seguida são apresentadas as ações que irá acontecer no momento do atendimento. Com isso o educando fica menos ansioso, diminuindo os comportamentos inadequados. Para a apresentação do material, utilizam-se figuras, palavras e a associação da articulação da boca referente à primeira letra da palavra, embasados no Método das Boquinhas. (JARDINI, 2012).

Para o desenvolvimento da fala os aspectos de audição são essências, mas para escutar os sons das pessoas e os nossos próprios sons precisamos de atenção e intencionalidade. Quando a criança entende que o movimento da boca e a expressão facial tem uma relação direta com o falar, começa a desenvolver uma intencionalidade para o desenvolvimento da linguagem. (CANCINO, 2015, P. 24).

Ao entrar a criança inicia atividade completando o quadro do calendário, preenchendo na sua pasta o dia, mês, ano e como está o tempo. O quadro do calendário é construído com números, símbolos, figuras e a articulação da boquinha, onde a professora do AEE faz a mediação dando ênfase ao som da primeira letra da palavra. O material é produzido com figuras coloridas (*Boardmaker*), plastificadas e manuseadas com o velcro. Esse treino ajuda na realização dos conteúdos em sala de aula. (SARTORETO, 2010).

Ao olhar o desenho da articulação da boca das letras que formam a palavra juntamente com a mediação para a leitura da palavra com a figura, a criança percebe que determinado som, corresponde a um movimento articulatório. Segundo Cancino (2015) com essa ação é possível ler a palavra entendendo o significado, pois o nível semântico depende do recurso visual e da experiência social.

Após completar a contagem do tempo, o educando inicia a primeira atividade das mesas coloridas que formam um circuito de sete atividades. Cada mesa com um cartão da mesma cor para serem retirados assim que realizar a atividade.

Ao terminar a atividade o educando retira o cartão e leva até o quadro de cores. Quando preencher o quadro com as sete cores, ganha a pasta PECS com figuras para a escolha e os pedidos.

Os cartões são confeccionados com palavras e figuras de reforçadores positivos para que construa uma frase Ex: EU QUERO *TABLET*.

Todos os alunos estão sendo treinados com o PECS, de modo que sabem exatamente como comunicar suas escolhas. Para alguns o pedido é feito de forma verbal, utilizando a pasta para organização de palavras e desenvolvimento de linguagem pragmática. Segundo Cancino (2015) são habilidades e capacidades que nos permitem comunicar intenções, sentimentos, nos adaptar a nosso meio social, ser simpáticos, nos expressar com clareza para quem nos escuta.

Outros comunicam seus desejos organizando de duas a três figuras na faixa de sentença para em seguida darem a mediadora do AEE. Ao receber o cartão de sentença de pedido a mediadora imediatamente dá a recompensa e fala o nome da palavra dando ênfase ao som e a articulação



da primeira letra.

Infelizmente por falta de informação, muitas escolas e mesmo dentro do núcleo familiar as pessoas insistem em utilizar apenas a linguagem de forma verbal, aliás, primeiro é preciso entender a diferença entre linguagem e a comunicação, como no diz Cancino.

De modo simples podemos considerar a comunicação como o conjunto de ações que partilham ao menos dois sujeitos e que as realizam com fim de conseguir a atenção do outro, pedir objetos, compartilhar objetos, interesses ou informação e trocar afetividades (2015, p 24).

Portanto, a comunicação é a procura de um efeito social que se faz muitas vezes com a troca de figuras contendo palavras e desenhos. As informações visuais são imprescindíveis, pois pesquisas recentes mostram que muitos autistas são pensadores visuais. Segundo Grandin (2010), o autismo é caracterizado como desordem neurológica que revela claras anormalidades cerebrais.

E agora quero falar com vocês sobre as diferentes formas de pensar. Vocês têm que se afastar da linguagem verbal. Eu penso em imagens. Eu não penso em linguagem. Então, o que acontece numa mente **autista** é que se foca nos detalhes. Ok, este é um teste no quais vocês têm de descobrir as letras grandes, ou descobrir as letras pequenas. E o pensamento **autista** descobre as letras pequenas mais rapidamente. (GRANDIN, 2010, p.137).

As mesas coloridas são organizadas previamente com atividades para desenvolver habilidades de comunicação, coordenação motora, consciência fonológica, raciocínio lógico, discriminação visual, discriminação auditiva, esquema corporal, desenvolvimento da capacidade de coerência central e estímulos sensoriais.

Os circuitos de atividades ajudam os alunos desenvolverem a capacidade de organização dentro do espaço físico, ter noção de tempo por meio de atividades sequenciais, desenvolvimento de habilidades e pré-requisitos para a alfabetização, noção de regras e deveres na escola, diminuição da ansiedade e melhora na socialização dentro da SRMF e também da sala de aula. Todas as atividades são produzidas, adaptadas e mediadas respeitando as necessidades e especificidades de cada aluno.

O material pedagógico produzido tem o objetivo de atender as características, motora, cognitiva e comunicativa no ambiente escolar, deve seguir a proposta curricular para a série sendo funcional na aprendizagem. Os profissionais devem ser capacitados a fazer o uso juntamente com o educando para que haja interação social, e a participação ativa dentro da escola. (SARTORETO, 2010).

CONCLUSÕES

Esse trabalho teve como objetivo principal relatar a experiência pedagógica do Atendimento Educacional Especializado para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), enquanto atendimento complementar aos educandos matriculados na rede municipal de ensino do município de Pinhais - PR no ano de 2015/2016 com *déficit* de comunicação, dislexia e interação social. As ações de intervenção pedagógica foram embasadas no Método Inclusivo, que é a junção de três abordagens: A Comunicação Alternativa e Aumentativa; do Método Fonovisuoarticulatório, de Renata Jardini, conhecido como Método das Boquinhas; e a Experiência de Aprendizagem Mediada da teoria de Reuven Fouerstein. A intervenção realizada visa a modificabilidade estrutural do indivíduo.

Os resultados estão sendo observados tanto na SRMF quanto na sala de aula de ensino comum com adiminuição da ansiedade e organização das ações para realização de atividades, autonomia, comunicação e interação social. Os alunos demonstraram entender as regras e procuram sempre as pistas comunicativas no ambiente para se orientar.

Com relação às crianças com hiperlexia, estão realizando leitura com significados, expressados em frases e o aumento no vocabulário. Para o aluno com dislexia a irritabilidade diante da dificuldade de leitura e escrita foi substituída pela ação de pensar no som das letras antes de ler e escrever.

Demonstram iniciativa para propor uma brincadeira como a do pega-pega e estão cumprindo as regras sociais na escola como ficar na fila, horário para recreio, hora de sair para brincar, pedir para ir ao banheiro, bater na porta antes de entrar na sala, esperar e comunicar uma necessidade.

O vínculo estabelecido com os recursos de apoio foi essencial para que a Comunicação Alternativa - CAA, por meio do PECS, e o Método das Boquinhas pudessem fazer parte da realidade escolar tantodos alunos com TEA e quanto para neurotípicos.

Por meio de pranchas de comunicação, rotinas organizadas, sinalizadores em ambientes, *banner* das Boquinhas e o trabalho do circuito na SRMF, os alunos puderam entender a organização das atividades bem como opinar sobre sua participação.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 27ª Edição, São Paulo, 2003.
- MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e Vygotsky**. 7ª Edição. Curitiba, 2011.
- NUNES, Leila Regina de Paula. **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro, 2004.
- GRANDIN, Temple. **Uma menina estranha: autobiografia de uma autista**. Cia das Letras. 3ª reimpressão. São Paulo, 2010.
- FROST, Lori. PECS, **Sistema de comunicação por troca de figuras**. 2ª Edição. Brasil, 2002.
- KEINERT, Maria Helena Jansen de Melo. **Espectro Autista: O que? O que fazer?** Curitiba: Íthala, 2012.
- BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice. **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção**. Artmed Editora S.A, 2012.
- BUDEL, Gislaine Coimbra; MEIER Marcos. **Mediação da aprendizagem na educação especial**. Curitiba, 2012.
- SANTOS, Idê Borges dos Santos. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem no autismo**. Brasília: MEC, SEESP, 2004.
- REGANHAN, W. G. **Recursos e estratégias para o ensino de alunos com deficiência: percepção de professores**. Marília: Unesp, 2006. (Dissertação de Mestrado).
- JARDINI, Renata. *Alfabetização e reabilitação pelo Método das Boquinhas: fundamentação teórica*. 2010 internet método das boquinhas.
- LEON, V. de & LEWIS, S. M. dos S. Programa TEACCH. In SCHARTZMAN, José Salomão et.al. **Autismo Infantil**. São Paulo, Mennon, 1995.
- SARTORETO, Mara Lúcia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 2010.
- ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. 2010.